

# A PESQUISA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS EVENTOS DA ANPESUL (1998-2000)

Edvanderson Ramalho dos Santos<sup>\*</sup>  
Ademir José Rosso<sup>\*\*</sup>  
Adriano Charles Ferreira<sup>\*\*\*</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar e avaliar o suporte bibliográfico dos artigos de educação ambiental (EA) publicados no I, II e III ANPESUL. A metodologia utilizada foi a meta-analítica, caracterizada como bibliográfica, com análise de conteúdo. Foram analisados 35 trabalhos de EA, totalizando 560 referências bibliográficas investigadas. Constatou-se que, nos seminários da ANPESUL os livros constituem o principal suporte para as pesquisas (70%); já as referências da literatura acadêmica, constituem 20% da natureza das referências citadas. O não uso dessa literatura nas pesquisas acaba privando a área de contribuições, que poderia colaborar para o aumento do potencial transformador da EA no Brasil. O artigo, ao final, recomenda uma série de ações para ser melhorada a produção acadêmica em EA.

**Palavras-Chave:** Referências Bibliográficas; Pesquisa Meta-analítica; Eventos Científicos.

## ABSTRACT

### Research in Environmental Education in ANPESUL (1998-2000)

This paper aims at describing the investigation and the evaluation of bibliographical reviews in the papers in Environmental Education (EE) which were published in the 1st, 2nd and 3rd ANPESUL. A bibliographical meta-analysis with content analysis was the methodology chosen for this research. Thirty five studies of EE and 560 bibliographical references were analyzed. We have found that books are the main research source of the studies presented in the

---

\* Licenciando em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. eddieuepg@hotmail.com.

\*\* Licenciado em Ciências e Biologia. Doutor em Educação pela UFSC. Professor da Licenciatura de Biologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. ajrosso@uepg.br.

\*\*\* Licenciando em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. drisinho@yahoo.com.br.

ANPEDSUL seminars (70%) whereas references to academic literature make up 20% of the cited sources. Since this number is so low, the area of EE ends up getting little contribution from these sources; otherwise, it could help to increase the transforming potential EE has in Brazil. Finally, the paper recommends several actions which aim at improving the academic production in EE.

**Keywords:** Bibliographical References; Meta-analytical research; Scientific Events.

## INTRODUÇÃO

O ato de se fazer pesquisa é o alicerce para a construção da ciência. Ela é o germe da evolução do conhecimento, um aprofundamento rico que possibilita defrontar teoria e práxis, o momento de testar, negar ou validar hipóteses. Lima e Miotto (2007) consideram que o processo de pesquisa se define através “da indagação e (re)construção da realidade, que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade” (Idem, p. 39).

A pesquisa é o momento no qual o pesquisador tem uma “atitude e uma prática teórica de constante busca, que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, realizando, assim, sucessivas aproximações e confrontações com a realidade, sendo que a mesma apresenta “uma carga histórica” (MINAYO, 2000, p.23). O processo constante de busca e confronto com a realidade colabora para o crescimento da ciência e, portanto, deve-se divulgar ao máximo a publicação dos resultados das suas pesquisas, para que sejam debatidos, refutados ou replicados e possam, então, constituir uma dialética constante de discussões na busca por novos conhecimentos.

Uma das principais formas de divulgação e debate das produções de pesquisas são os eventos ou encontros científicos. Segundo Rosso *et al.* (2007), espera-se que um evento científico mostre o que está sendo produzido na área e instaure o debate acerca dessas produções. Um evento científico é dotado de importância para a respectiva comunidade científica, ao passo que busca “ampliar o campo de pesquisa e o crescimento qualitativo e quantitativo do campo científico ao qual se destina” (Idem, p.3). O clima de permanente diálogo nos eventos científicos sobre educação ambiental (EA) pode contribuir para o fortalecimento de seu campo científico.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo investigar e avaliar o suporte bibliográfico dos artigos publicados no I, II e III Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPEDSUL),

examinando se realmente está havendo o referido debate entre as diversas pesquisas produzidas e publicadas na área de EA. Dentre outros objetivos específicos deste trabalho, estão: a) Analisar como vem se dando a consolidação da EA na região; b) Observar a qualidade das referências citadas; c) Relacionar quais autores constituem a frente de pesquisa em EA no período, identificando a data de publicação das referências e a origem geográfica das obras; d) Investigar a natureza das referências, interpretando se as mesmas são cabíveis para a obtenção de uma pesquisa de qualidade.

Escolheu-se as reuniões regionais da ANPEDSUL por serem o principal meio de divulgação das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), representando, assim, um excelente campo de diálogo e debate, interdisciplinar e rico, para os pós-graduandos que dele participam. A ANPEDSUL congrega trabalhos das mais diversas áreas e campos da educação, mas o foco de nossa pesquisa foi a educação ambiental, e portanto, recortou-se para investigação e avaliação das referências os trabalhos sobre EA.

A ANPEDSUL é uma instituição regionalizada da ANPED nacional (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) que tem como objetivo a “busca do desenvolvimento e da consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da educação no Brasil” (ANPED, 2009).

A primeira ANPEDSUL foi organizada e sediada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no ano de 1998, em Florianópolis, e teve a participação de dezessete programas de pós-graduação da região sul. A II ANPEDSUL ocorreu logo no ano seguinte, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, e, em 2000, realizou-se a III ANPEDSUL, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre. A realização dos três seminários acabou por consolidar a ANPEDSUL, na região, como um momento privilegiado de discussões, debates, polêmicas e trocas de experiências, gerando a conformação das áreas temáticas discutidas nos seminários. A partir de 2000, os encontros passaram a ocorrer bienalmente, mas os mesmos não serão investigados neste artigo.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Vale salientar que, paralelamente a esta pesquisa, outro pesquisador realizou a avaliação dos trabalhos apresentados no IV, V e VI ANPEDSUL. Isso facilitou a comunicação e a ajuda mútua entre os pesquisadores, a fim de que conseguissem concluir suas respectivas pesquisas.

Partimos da hipótese de que a literatura acadêmica e científica é pouco citada nas pesquisas apresentadas na ANPEDSUL, delineando-se, com isso, um quadro de escassos debates entre as pesquisas.

## **COMO ANDA A QUALIDADE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL?**

Atualmente, assistimos a um grande estímulo na universidade para as atividades de pesquisa (CHAUI, 1999). Esse estímulo para pesquisa aumenta a oferta de congressos e de eventos científicos, gerando um grande número de publicações realizadas por estudantes ou professores, cada vez mais pressionados, pela necessidade de cumprimento de prazos, a aumentar sua produtividade quantitativa (LIMA; MIOTO, 2007).

Se o aspecto quantitativo é satisfatório, é necessário avaliar a qualidade dessas publicações, tornando-se de suma importância o trabalho meta-analítico, ou pesquisa-avaliação dessa produção (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005). Segundo os autores citados, as pesquisas meta-analíticas possuem grande relevância, principalmente para os programas de pós-graduação, uma vez que permitem aos interessados apreciar criticamente o conhecimento produzido, permitindo incidir sobre a qualidade dos produtos e dos processos da produção, permitindo repensá-los para que, a partir daí, sejam tomadas atitudes para melhorar a qualidade das próximas pesquisas.

O diálogo e as discussões são indispensáveis para a ciência, que deve estar em constante processo de avaliação, com vistas ao seu fortalecimento. Bourdieu (1994, p.23) argumenta: “a ciência é reforçada toda a vez que se reforça a crítica científica”. Larocca, Rosso e Souza (2005) também lembram que a qualidade formal e o progresso científico dependem de duas variáveis: “a avaliação constante e a comunicação da produção científica” (Idem, p. 119).

Vários pesquisadores já debateram e questionaram a qualidade das pesquisas na área de Educação. Fiorentini (2002), Brito e Leonardos (2001) e Gatti (2001) apontam problemáticas nas pesquisas sobre educação, destacando que: a) Muitas vezes falta um corpo de conhecimentos mais sustentados e confiáveis; b) Necessita-se usar metodologias mais eficazes; c) Observou-se também a falta de comunicação entre as produções de pesquisas.

Esse quadro é motivo de preocupação quando se quer analisar o desenvolvimento e a estruturação de seu campo científico. Sato e Santos (2003) salientam que nos trabalhos de EA há inúmeras dificuldades metodológicas e pouco diálogo entre as pesquisas publicadas. Pedrini e De-Paula (2008) analisaram o II e o III Encontro de Educação Ambiental, detectando nos trabalhos muitas confusões sobre a natureza metodológica e conceitual. Rosso, Silva e Machado (2007), ao analisarem um evento de Educação Ambiental, observaram certa ausência de citações de outras pesquisas nos trabalhos apresentados, notando, assim, o isolamento entre as diversas pesquisas publicadas.

Constatações dessa natureza foram o ponto de partida para esta pesquisa bibliográfica meta-analítica, que pretende detectar possíveis lacunas nas pesquisas de EA e, com isso, alertar a comunidade acadêmica sobre os problemas elencados.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, com respectiva análise de conteúdo (BARDIN, 2004), considerada uma técnica para o tratamento de dados com vistas a identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Em suma, a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise para obter indicadores (quantitativos ou não), que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (Idem, p. 42). A finalidade da análise de conteúdo, portanto, é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 25).

Escolheu-se, para utilizar neste trabalho, a metodologia meta-analítica (LUIZ, 2002). A meta-análise se oferece como um método que permite ao pesquisador adotar um novo enfoque, ao reunir resultados e conclusões alheias. Sendo assim, é possível extrair informações de dados pré-existentes, através da união de resultados de diversas pesquisas para, então, chegar a novas conclusões. Luiz ainda define a meta-análise como um método quantitativo que permite “combinar os resultados de estudos realizados de forma independente (geralmente extraídos de trabalhos publicados) e sintetizar as suas conclusões ou mesmo extrair uma nova conclusão” (Idem, p. 409).

A pesquisa meta-analítica acaba se caracterizando como um tipo de “pesquisa- avaliação” (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005). Segundo esses autores, o método meta-analítico constitui uma importante ferramenta para a ciência, ao passo que permite apreciar criticamente o conhecimento produzido e avaliá-lo qualitativamente.

Pelas pesquisas meta-analíticas, a ciência busca sua coerência, debruçando-se sobre aquilo que produz, não exclusivamente visando traçar o tradicional estado da arte de determinado conhecimento, mas para que, utilizando-se de procedimentos científicos qualitativos e/ou quantitativos, venha a conhecer melhor a produção científica em seus vários aspectos, permitindo apreciar criticamente o conhecimento produzido e avaliá-lo qualitativamente (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p.119).

Escolheu-se para avaliação os trabalhos apresentados no I, II e III ANPESUL, realizados respectivamente nos anos de 1998, 1999 e 2000. Os trabalhos foram disponibilizados em CD, distribuído pela ANPESUL, aos cursos de pós-graduação em Educação e aos seus participantes.

A análise e tabulação das referências partem de uma ficha de leitura e fichamento para orientar os pesquisadores na análise do texto. As fichas seguem o modelo descrito por Rosso, Silva e Machado (2007), contendo os seguintes elementos: referência (do artigo que fora fichado), palavras-chave, problema de pesquisa, questões de pesquisa, objetivos, hipótese(s), metodologia, população investigada, resultados, conclusões, questões em aberto e as referências que deram suporte à pesquisa.

Após o fichamento de todos os trabalhos, tabularam-se as informações coletadas em uma tabela desenvolvida em Word, estruturada de acordo com a ficha de leitura. Com base nisso, resultou um banco de dados com informações que podem ser trabalhadas em pesquisas meta-analíticas. Para alcançarmos os objetivos desta pesquisa, resolveu-se trabalhar apenas com a coluna das referências dos trabalhos fichados. Ao todo, foram analisados 35 trabalhos, totalizando um total de 560 referências, uma média de 16 por artigo.

## A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS EVENTOS DA ANPESUL

Observou-se, conforme a Tabela 1, o crescimento do número de trabalhos sobre EA inscritos a cada edição, revelando a consolidação da

área na região. A evolução veio tanto em termos quantitativos (aumento no número dos trabalhos a cada edição), quanto em termos qualitativos (melhora na base teórico-metodológica dos trabalhos, principalmente na 3ª edição, já que, a partir dela, houve a institucionalização do comitê científico para avaliação dos trabalhos enviados).

**Tabela 1: Evolução do número de trabalhos a cada edição**

| Seminário:    | Total de trabalhos apresentados | Trabalhos de EA | Porcentagem de trabalhos de EA em relação ao total (%) |
|---------------|---------------------------------|-----------------|--|
| I Seminário   | 307                             | 7               | 2,3%   |
| II Seminário  | 409                             | 13              | 3,2%   |
| III Seminário | 310                             | 15              | 4,9%   |

## A QUALIDADE DAS REFERÊNCIAS

Na execução de uma pesquisa deve ocorrer muito diálogo e debate com outras publicações, expressos pelas referências. O conjunto de referências bibliográficas (citações) utilizadas na elaboração de um documento mostra relacionamento deste com outro(s), evidenciando "elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa" (RODRIGUES, 1982, p.36). Sua função é dar autoridade e credibilidade para os fatos citados no texto, além de permitir aos pesquisadores da área a oportunidade de conhecer trabalhos que tratam do tema de seu interesse (NORONHA, 1998).

Por isso, é da suma importância que as referências sejam citadas corretamente, a fim de facilitar a conferência por parte dos pesquisadores que tenham interesse no assunto, fazendo com que os mesmos “bebam direto da fonte”, disponibilizando, assim, a dialética na pesquisa. Para isso foram elaboradas as normas de citação da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), que definiu um conjunto de elementos para permitir a identificação, no todo ou em parte, de documentos nos diversos tipos de formato, demonstrados na sua NBR 6023/2002 (ABNT, 2002). Com base em tais normas, analisou-se 560 referências, das quais se identificou 187 como corretamente citadas (33,39%) e 373, de maneira errada ou insatisfatória (66,61%), dificultando a pesquisa. Somente esse dado já permite demonstrar o comprometimento das referências citadas.

## AUTORES CONSTITUINTES DA FRENTE DE PESQUISA, DATA DE PUBLICAÇÃO E ORIGEM GEOGRÁFICA DAS REFERÊNCIAS

Mustafá e Máximo (2003) argumentam que, ao se estruturar um *ranking* dos autores mais citados, é possível deslumbrar quais os mais influentes no campo científico da área em questão, além de poder ressaltar quais os termos epistemológicos presentes na produção dos mesmos. Dessa maneira, elaboramos a Tabela 2, que mostra o *ranking* dos 22 autores mais citados nas referências analisadas.

**Tabela 2: Frequência de citações por autoria nos trabalhos relativos à EA na ANPESUL – período entre 1998, 1999 e 2000.**

| Clas. | N° Ci      | Autor                             |
|-------|------------|-----------------------------------|
| 1°    | 25         | REIGOTA, Marcos                   |
| 2°    | 16         | FREIRE, Paulo                     |
| 3°    | 14         | DIAS, Genebaldo Freire            |
| 4°    | 12         | Documento Oficiais – Brasil       |
| 5°    | 9          | KURTZ DOS SANTOS, Arion de Castro |
| 6°    | 7          | BRÜGGER, Paula                    |
|       | 7          | DEMO, Pedro                       |
|       | 7          | GUIMARÃES, Mauro                  |
| 9°    | 6          | MACHADO, Ângelo Barbosa Monteiro  |
|       | 6          | MORIN, Edgar                      |
|       | 6          | TRAJBER, Rachel                   |
|       | 6          | VIEIRA, Paulo Freire              |
| 14°   | 5          | BARCELOS, Valdo                   |
|       | 5          | CAPRA, Fritjof                    |
|       | 5          | CREMA, Roberto                    |
|       | 5          | D'AMBRÓSIO, Ubiratan              |
|       | 5          | GADOTTI, Moacir                   |
|       | 5          | GRÜN, Mauro                       |
|       | 5          | RIBES, Eva Lizety                 |
|       | 5          | SORRENTINO, Marcos                |
|       | 5          | VIOLA, Edurardo J.                |
| 23°   | 4 ou menos | 394 autores                       |



Dentre os 22 autores mais citados no período, há um núcleo que pode ser considerado a linha de frente da pesquisa na área de Educação Ambiental e responsável pela expansão da mesma no Brasil. São eles: Marcos Reigota, Genebaldo Freire Dias, Paula Brügger, Mauro Guimarães, Paulo Freire Vieira, Rachel Trajber, Valdo Barcelos, Mauro Grün, Marcos Sorrentino e Ângelo Barbosa Monteiro Machado. Entre os autores que constituem a “frente de pesquisa”, apenas Ângelo Barbosa Monteiro Machado representa a educação ambiental conservacionista, com o restante dos autores constituindo a chamada *educação sócio-ambiental crítica*.

Observou-se também o grande número de citações a documentos oficiais, indicando a procura por leis e diretrizes sobre a Educação, como também sobre legislação ambiental e direito público para embasar as pesquisas. Eva Lizety Ribes, com suas linhas de pesquisa sobre políticas públicas da educação brasileira, e Eduardo Viola, com suas reflexões sobre direitos humanos e ambientais, foram os suportes básicos nessas pesquisas envolvendo direitos e legislações ambientais e relativas à educação.

Os principais suportes epistemológicos para a atividade pedagógica nas pesquisas tiveram Paulo Freire como autor mais citado. Entre os chamados “homens das mediações”, encontramos Ubiratan D'Ambósio e Moacir Gadotti.

No campo epistemológico do saber científico, tivemos Edgar Morin (com as teorias sobre pensamento complexo) e Fritjof Capra como principais suportes nas pesquisas, no que se refere à epistemologia da ciência. Roberto Crema também foi lembrado por seus livros sobre pensamento holístico e a importância deste para enfrentar a atual crise sócio-ambiental, em detrimento do pensamento cartesiano vigente e insatisfatório (SAYÃO, 2000).

Pedro Demo foi o principal referencial teórico no que se refere à metodologia científica para se fazer pesquisa. Por sua vez, Arion de Castro Kurtz dos Santos também constitui importante contribuição, com suas pesquisas sobre modelagem computacional quantitativa como metodologia para as pesquisas e ensino de EA.

Procurou-se identificar igualmente a data de publicação das referências que deram suporte às pesquisas, o que resultou na Tabela 3.

**Tabela 3: Classificação das referências quanto à data de publicação**

| Período       | N. citações | %       | Informações da época                                     |
|---------------|-------------|---------|--|
| 1996 – 2000   | 189         | 33,75 % | Consolidação da EA no Brasil                             |
| 1991 – 1995   | 215         | 38,39 % | Realização da Rio- Eco 92 no Rio de Janeiro              |
| 1980 – 1990   | 108         | 19,29 % | Agravamento dos problemas ambientais no mundo            |
| 1970 – 1979   | 25          | 4,46 %  | 1º passos da EA – Conferência de Tbilisi                 |
| Antes de 1970 | 10          | 1,79 %  | Primeiros problemas ambientais no mundo                  |
| Sem data      | 13          | 2,32 %  | Autor referenciou de maneira incorreta e esqueceu a data |

Os dados apresentados demonstram que a literatura que deu suporte bibliográfico às pesquisas na ANPEDSUL, no período entre 1998, 1999 e 2000, é bastante recente e verificou-se que a explosão de publicações de Educação Ambiental no Brasil ocorreu a partir da conferência Rio-Eco 92, a qual acabou por consolidar e expandir a Educação Ambiental no Brasil durante a década de 90.

Quanto à origem geográfica das bibliografias citadas, os dados coletados resultaram na Tabela 4. Acrescentamos esta variável no trabalho com a finalidade de observar se está ocorrendo o diálogo entre as pesquisas internacionais e as apresentadas na ANPEDSUL.

**Tabela 4 - Procedência geográfica dos documentos citados**

| Local:                               | N. Citações | %       |
|--------------------------------------|-------------|---------|
| Brasil                               | 500         | 89,29 % |
| Espanha                              | 13          | 2,32 %  |
| Inglaterra                           | 11          | 1,96 %  |
| Estados Unidos                       | 10          | 1,79 %  |
| Portugal                             | 9           | 1,60 %  |
| Outros países da América Latina*     | 6           | 1,07 %  |
| Outros países da Europa**            | 5           | 0,89 %  |
| Não foi possível identificar o local | 6           | 1,07 %  |

Os dados mostram que a maioria das citações de documentos é oriunda do Brasil (90%), evidenciando o pouco debate e diálogo com que vêm sendo produzidos internacionalmente. Isso pode ser explicado pelo fato de muitos pesquisadores não dominarem as línguas estrangeiras, fazendo com que não utilizem os dados das pesquisas produzidos em outros países. Deve-se estimular o acesso a periódicos e a

acervos disponíveis nas bibliotecas, assim como à literatura estrangeira, proporcionando importantes impulsos para a Educação Ambiental brasileira, que pode ser enriquecida com as pesquisas dos países centrais do sistema-mundo atual. Esses países desenvolvem pesquisas em EA há mais tempo que o Brasil e, por conta disso, podem dar ricas contribuições ao referido campo científico, além de proporcionar a configuração de uma comunidade científica “sem fronteiras”.

## CARACTERIZAÇÃO DA NATUREZA DO SUPORTE BIBLIOGRÁFICO DOS ARTIGOS

Analisou-se também a natureza das referências citadas. Com base na classificação proposta por Bohn (2003), organizou-se as referências nas seguintes naturezas: a) livros e capítulos de livros (tiragem comercial); b) documentos oficiais, documentos diversos, revistas e outros; c) artigos científicos, artigos de periódicos, artigos de eventos, monografias, teses e dissertações (constituintes de uma literatura com alto valor para a ciência, ao passo que possuem os marcos da pesquisa).

**Tabela 5: Natureza das Referências**

| Natureza da Referência                                     | %            | Número     |
|--|--------------|------------|
| Artigo de Periódico  | 10,36        | 58         |
| Trabalho de Eventos Científicos                            | 4,46         | 25         |
| Monografias  | 0,54         | 3          |
| Dissertações   | 3,04         | 17         |
| Teses  | 0,71         | 4          |
| <b>PARCIAL</b>   | <b>19,11</b> | <b>107</b> |
| Livros   | 63,93        | 358        |
| Capítulo de Livros   | 8,39         | 47         |
| Documentos Oficiais  | 4,64         | 26         |
| Documentos Diversos, Vídeos, Entrevistas, Relatórios, etc. | 3,92         | 22         |
| <b>PARCIAL</b>   | <b>80,89</b> | <b>453</b> |
| <b>TOTAL</b>   | <b>100</b>   | <b>560</b> |

Verificou-se que os livros são o suporte bibliográfico mais utilizado nas pesquisas apresentadas na ANPEDSUL, com 72,4 % do total das citações (sendo 8,4% relativas a capítulos de livros). Considera-se livro o documento impresso por uma editora, caracterizando, assim, uma tiragem comercial (SILBERGER; BOHN; BRIGHENTI; SOUZA,

1991), publicado com o objetivo de ser vendido por editoras. Assim, eles acabam trazendo uma linguagem mais acessível ao público em geral, sendo limitado para os fins de pesquisa por não ter passado por um rigoroso processo de avaliação. Silberger *et al.* concluem que os livros não deveriam ser o suporte básico das pesquisas acadêmicas, pois os mesmo não apresentam as características e as normas de uma pesquisa científica.

Os documentos oficiais aparecem com 4,64 % das citações, revelando a procura dos pesquisadores por leis e decretos que regulamentam a EA e o ensino no país e os direitos ambientais para melhor embasar suas pesquisas. Temos ainda outros tipos de documentos que se encontram nas referências (documentos diversos, xerox, vídeos, entrevistas e outros), totalizando 3,9 % das referências. Para esses tipos de documentos, recomenda-se serem destacados em notas de rodapé, não devendo figurar entre as referências bibliográficas por não se tratarem de informações extraídas de documentos gravados em papel e estarem em formato inacessível ao público (NORONHA, 1998).

As referências da “literatura acadêmica” (artigos de periódicos e de eventos, monografias, dissertações e teses) somam apenas 19,11 % das referências citadas nos trabalhos. Este é um dado que mostra o pouco diálogo com produtos de pesquisa, mesmo que tenham passado por processos diferentes de avaliação. Esse tipo de literatura contém os marcos da pesquisa, possuindo informações de grande valor para qualquer área, mas ainda continua a ser pouco utilizado pelos pesquisadores, “privando a área de contribuições riquíssimas e privando os leitores dos posicionamentos e informações mais recentes” (BOHN, 2003, p. 18).

Observamos na Tabela 5 que as citações às teses (0,71%), monografias (0,54%) e dissertações (3,04%) apresentam números insatisfatórios. Esse tipo de literatura acadêmica possui um rico valor para a ciência, ao mesmo tempo em que passa por um rigoroso processo de avaliação científica. Com isso, é preocupante que as mesmas sejam esquecidas pela comunidade acadêmica, privando a área de um crescimento qualitativo. Com os trabalhos apresentados nos eventos científicos, não é muito diferente: suas citações somam 4,46% do total, mostrando a baixa procura por essa literatura. Os artigos de periódicos apresentam 10,36 %, constituindo também um dado preocupante, já que os mesmo são o principal veículo de comunicação da ciência (GONÇALVES, 2004).

Esta escassa procura pela literatura acadêmica pode ser explicada pela precariedade do controle bibliográfico e pelo difícil acesso à literatura acadêmica brasileira. Os recursos que a Internet oferece podem ser explorados para a melhor divulgação e debate das pesquisas acadêmicas. Atualmente no Brasil já existem algumas iniciativas para congregiar e facilitar a organização de bancos de dados na Internet, como é o caso da Scielo<sup>2</sup>, Probe<sup>3</sup>; c) Google Acadêmico<sup>4</sup> e outros projetos institucionais ou isolados, que procuram divulgar as obras acadêmicas de maneira efetiva e disponível para todos.

Mas, em sua maioria, tais iniciativas ainda são bastante restritas ao tema da Educação Ambiental, apresentando um número insatisfatório de publicações relativas à área. Além disso, a procura por teses, monografias, dissertações e artigos de eventos ainda continua bastante baixa, considerando que esses documentos apresentam uma fonte rica de conhecimento para a ciência, por passarem por um processo de avaliação mais exigente e adquirirem, assim, uma confiabilidade maior. Portanto, existem ainda muitas barreiras a serem superadas...

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporciona um quadro das pesquisas realizadas na ANPESUL, mostrando o seu crescimento qualitativo e quantitativo. O trabalho também contribuiu para desenvolver o potencial científico e acadêmico dos pesquisadores, que puderam analisar tendências, constatar problemas, refletir sobre soluções e, com isso, alertar para que nas próximas pesquisas seja possível melhorar a qualidade das mesmas.

Com base em todas as constatações deste trabalho, visando melhorar a produção acadêmica e o potencial das pesquisas, propõe-se que:

- a) Os autores percebam a importância de citar de maneira clara e normalizada as referências bibliográficas, para que estas possam ser verificadas, se necessário, contribuindo para o debate e o diálogo nas

---

<sup>2</sup> Scientific Electronic Library Online: biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Disponível em < <http://www.scielo.org>>.

<sup>3</sup> Programa Biblioteca Eletrônica: biblioteca virtual de textos completos de artigos de periódicos científicos internacionais. Disponível em < <http://www.probe.br>>.

<sup>4</sup> Google acadêmico Beta é um sistema de busca de páginas da web com conteúdo científico e acadêmico. Disponível em < <http://scholar.google.com.br>>.

pesquisas de EA. Citar de maneira correta beneficiaria ainda o trabalho de construção de bancos de dados e outros trabalhos meta-analíticos.

- b) Apesar da ABNT (2002) permitir a citação apenas das siglas do primeiro nome dos autores nas citações bibliográficas, recomendamos que o nome dos autores apareça por completo nas referências bibliográficas, pois facilita a identificação dos autores e suas obras. Na página da *plataforma lattes*<sup>5</sup>, pode-se encontrar o nome completo dos pesquisadores informações a seu respeito, que podem ajudar para se referenciar de maneira abrangente e correta.
- c) Deve-se incentivar o debate e o diálogo com as produções internacionais, aumentando a abrangência das reflexões e conduzindo a uma “comunidade científica sem fronteiras”.
- d) Deve-se incentivar um maior debate entre a literatura acadêmica nas pesquisas sobre EA. O não uso dessa literatura nas pesquisas acaba privando a área de contribuições riquíssimas, que podem colaborar para o aumento do potencial transformador da EA no Brasil. Esse tipo de literatura deveria ser o principal suporte das pesquisas científicas, por conter os marcos normativos da pesquisa.
- e) Deve-se incentivar o acesso dos pesquisadores a periódicos *online* e aos acervos disponíveis em bibliotecas, para darem suporte às pesquisas na área da EA.
- f) Deve-se incentivar mecanismos de busca na Internet de artigos científicos/acadêmicos na área de Educação Ambiental. Já existem algumas iniciativas nesse sentido, mas que necessitam superar algumas barreiras, para que a pesquisa da literatura acadêmica torne-se mais fácil e acessível. Observa-se também certa dificuldade em encontrar os trabalhos apresentados nos seminários da ANPEDSUL, pois eles não estão acessíveis ao público em geral. Portanto, recomenda-se que os eventos científicos publiquem de maneira acessível seus anais pela Internet.

Finalmente, nos cabe alertar sobre tais constatações e estimular para que nas próximas pesquisas de EA constitua-se um ambiente de mais debates entre as diversas pesquisas já realizadas na área, pois o que move a ciência é a discussão e o debate.

---

<sup>5</sup> A Plataforma Lattes é a base de dados de currículos de pesquisadores e instituições, das áreas de Ciência e Tecnologia do Brasil. Disponível em < <http://lattes.cnpq.br>>.

## REFERÊNCIAS

- ANPED. *Sobre a ANPED*. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/t\\_sobreanped.htm](http://www.anped.org.br/t_sobreanped.htm)>. Acesso em: 09 abr. 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023 Informação e documentação – Referências: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOHN, Maria del Carmen Rivera. Autores e autoria em periódicos brasileiros de ciência da informação. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, SC, v. 1, p. 1-19, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *Lições de aula*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
- BRITO, Angela Xavier; LEONARDOS, Ana Cristina. A identidade das pesquisas qualitativas: construção de um quadro analítico. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas./Cortez, n.113, p.7-38, jul. 2001.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. Reforma do ensino superior e autonomia universitária. *Serviço Social e Sociedade*, v. 61, p. 118-126, 1999.
- FIorentini, Dario. Mapeamento e balanço dos trabalhos do Gt-19 (educação matemática) no período de 1998 a 2001. In: 25ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2002, Caxambu. *Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED*. Caxambu/MG, 2002, p. 1-17.
- GATTI, Bernardete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas*, São Paulo, SP, n. 113, p. 65-81, 2001.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de artigos científicos*. São Paulo: Avercamp, 2004.
- LAROCCA, Priscila; ROSSO, Ademir José; SOUZA, Audrey Pietrobelli de. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação: uma discussão necessária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação - Capes*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 118-133, 2005.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katalysis*, v. 10, p. 35-45, 2007.
- LUIZ, Alfredo José Barreto. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. *Cadernos de Ciências e Tecnologia*, Brasília, v. 19, n. 3, p. 407-428, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.
- MUSTAFA, Solange Puntel; MAXIMO, Luis Fernando. A produção científica da Anped e da Intercom no GT da educação e comunicação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 82-90, 2003.
- NORONHA, Dayse Pires. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. *Ciência da Informação*. Brasília, v.28, n.1, p. 66-75, 1998.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; DE-PAULA, Joel Campos. Educação ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). *Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, v. 1, p. 90-146.

PUGLISI, Maria Laura; FRANCO, Barbosa. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

RODRIGUES, Maria da Paz Lins. Citações nas dissertações de mestrado em ciência da informação. *Ciência da Informação*, v.11, n.1, p. 35-59, 1982.

ROSSO, Ademir José; SILVA, Franciely Ribeiro da; MACHADO, Bernadete. A dimensão investigativa e formativa de um evento de Educação Ambiental. In: IV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2007, Rio Claro. *IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental*. Rio Claro, 2007. v. 1. p. 1-12.

SAYÃO, Sandro Cozza. A crise sócio-ambiental e a educação: uma reflexão sobre os fundamentos do processo de Educação Ambiental. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2000, Porto Alegre. *Anais do III Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 2000.

SATO, Michéle; SANTOS, José Eduardo dos. Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. In: NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. (Org.). *Educação ambiental e cidadania: Cenários Brasileiros*. Santa Cruz do Sul/RS: EDUNISC, 2003, p. 253-283.

SILBERGER, Kathryn Kemp; BOHN, Maria del Carmen Rivera.; BRIGHENTI, Neide Caciatori; SOUZA, C. G. . *Obras de referência: subsídios para uma avaliação criteriosa*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1991. 249 p.